



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**ATA N.º 14/2017**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DE**

**27/07/2017**

***“Nos termos do art.º 56.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações dos órgãos das autarquias locais, bem como as decisões dos respetivos titulares destinadas a ter eficácia externa, devem ser publicadas em edital, afixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão, bem como no sítio da internet, no boletim da autarquia e nos jornais regionais editados ou distribuídos na área da autarquia, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.***



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

----- Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de dois mil e dezassete, nesta Vila de Mira, na sala de reuniões da Câmara Municipal, reuniu esta, ordinariamente, sob a direção do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, estando presentes os Vereadores Srs. Dr. João Maria Ribeiro Reigota, Sr. Nelson Teixeira Maltez, Dr. Luis Miguel dos Santos Grego, Dr.ª Dulce Helena Ramos Cainé e Dr. José Carlos Baptista Garrucho.-----

-----Presentes também a Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, Dr.ª. Carmen da Conceição Santos, a Chefe da Divisão de Educação, Cultura e Desporto, Dr.ª Brigitte Capeloa e o Chefe da Divisão de Proteção Civil, Planeamento, Ordenamento e Ambiente, Dr. Ângelo Manuel Morais Lopes.-----

**----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTA: -----**

----- Nos termos da alínea c) do artigo 39.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, a Câmara Municipal deliberou justificar a falta da Sr.ª Vereadora Prof.ª. Maria da Graça dos Santos Domingues. -----

**----- FINANÇAS MUNICIPAIS:-----**

----- Foi presente o resumo diário da tesouraria n.º 139 de 26 de julho de 2017, com um saldo orçamental de 96.742,30€ (noventa e seis mil, setecentos e quarenta e dois euros e trinta cêntimos). -----

**----- APROVAÇÃO DE ATA:-----**

**----- ATA DE 13 DE ABRIL DE 2017-----**

----- Foi posta à aprovação a ata da reunião ordinária realizada a 13 de abril de 2017, tendo sido dispensada a sua leitura, pelo facto do respetivo texto ter sido disponibilizado na plataforma "Arquivo" em 24 de julho de 2017, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com uma abstenção, por parte do Sr. Vereador Sr. Dr. João Reigota e cinco votos a favor, do Sr. Presidente da Câmara e Vereadores Senhores Nelson Maltez, Dr. Luis Miguel Grego, Dr.ª. Dulce Cainé e Dr. José Carlos Garrucho. -----

**----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

----- Interveio o Sr. Vereador Dr. Luís Miguel dos Santos Grego que falou à cerca das tampas de saneamento da Zona Industrial, nomeadamente do Pólo II, que continuam abertas apesar de já se ter abordado o assunto no passado mês de Abril. Disse que continuam por sinalizar e que já provocaram acidentes. Algumas empresas de lá é que



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

já tiveram a preocupação de colocar tábuas de madeira para assinalar que estes se encontram abertos. Disse também que, desde a passada segunda-feira, apareceram uns quantos cães (cerca de 10) por lá, de grande porte, andam atrás dos camiões e as pessoas que trabalham lá já estão com algum medo, o assunto merece alguma atenção da parte da Câmara Municipal.-----

----- Uma segunda questão que quis referir foi a questão dos percursos pedonais e da questão da sinalética de plástico que foi resistindo àquilo que a sinalética de madeira não resistiu. Disse ainda que ele próprio foi dar uma volta de bicicleta e constatou que onde passam mais pessoas as sinaléticas se encontram partidas (vandalismo) em contrapartida o mesmo não acontecia quando estas eram de madeira. A maioria das marcações, sobretudo as de cruzamento de caminho, estavam muito danificadas, algumas das que estão nas árvores desapareceram pois o cascalho vai caindo. Na sua opinião diz que se deveria dar atenção a esta questão até porque bastaria uma vez por ano remarcar todos os circuitos.-----

----- Abordou três questões que diz serem mais problemáticas para ele, a primeira referência foi a qualificação da tesouraria da Câmara Municipal Mira, acha que seria importante perceber qual é a sua real situação. Se houve uma correção, se houve algum agravamento, porque disse ser um ano propício a “sufoco” no sentido de se querer resolver situações e assumir mais alguns compromissos e com isso ir empurrando-os até ao limite. Disse não concordar com a análise que é feita pela parte financeira da Câmara Municipal em termos de prazos de pagamento, que são os 90 (noventa) dias após o vencimento da fatura.-----

----- A sua segunda questão era relativa à situação de pagamentos às associações, como é que se estava a nível de cumprimentos ou de incumprimentos dos mesmos.-----

----- A sua terceira questão foi dirigida ao Sr Presidente da Câmara Municipal para saber se tinha a noção de qual era a percentagem de subsídios extraordinários atribuídos em relação aos ordinários. Disse que iam aparecendo uma série deles e como assume que falta a algumas reuniões e como também não faz esse trabalho, se calhar diz que poderá estar longe da realidade mas o que lhe vai dando a parecer é que um quarto dos subsídios são aprovados extraordinariamente, sendo que achava normal haver situações pontuais/ocasionais.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

----Interveio o Sr. Vereador Dr. José Carlos Baptista Garrucho que disse que trazia uma série de coisas e que todas se prendiam na essência na presente fase do ano. Disse não ser a fase do ciclo autárquico, mas sim do ano. Disse que algumas eram delicadas porque ainda que na aparência poderiam não ser complicadas no sentido da comunicação são. A primeira, prendia-se com o regulamento de trânsito que foi aprovado e na Praia de Mira continua-se a não ter uma definição clara daquilo que é a possibilidade do estacionamento dos carros, das caravanas, do ordenamento do trânsito. Disse que a perceção para quem visita a Praia de Mira é que esta é um caos a nível de trânsito e que essa não deveria ser a imagem com que deveriam ficar, deveriam ficar sim com uma sensação de ordenamento, uma ideia de organização, uma ideia de fluidez, de limpeza e asseio. Disse que há muitos anos que se fala desta situação, no entanto apelou para que se possa por em práticas medidas anteriormente faladas e aprovadas. O verão, por muito que se fale do turismo durante todo o ano, é a época do ano em que há mais turismo, é onde as pessoas têm mais comodidade e é o grande cartaz do turismo que supostamente deveria ser todo o ano.-----

---- Referiu as festas, nomeadamente as festas do concelho e todas as restantes que se encontrarão espalhadas pelo concelho e posteriormente a festa de gastronomia na Praia de Mira e em Dezembro as festas da Nossa Senhora da Conceição. Na sua opinião as festas são um cartaz turístico importante porque trazem muita gente, muitos turistas. Já as festas de São Tomé disse não serem as festas dos romeiros como era antigamente. Mas disse haver ainda, um conjunto de caminhos culturais da nossa terra que poderá ser explorado por todos. Relativamente ao São Tomé a afirmação da economia local teve algumas faltas e deveria ter havido um plano para desafiar os empresários/empresas. Alertou para se pensar num plano estratégico para desafiar os comerciantes e empresas/empresários mais ainda, para uma filosofia do sistema. Relativamente às festas do São Tomé é de tradição que houvesse fogo-de-artifício mas disse estarmos num ano dramático, pois morreram cerca de 70 (setenta) pessoas queimadas nos fogos e outros tantos feridos. A seu ver não deveria ter havido fogo-de-artifício pois, o país anda a fazer apelo à solidariedade mundial, onde o povo e os diversos concelhos do país, independentemente de terem sido afetados pelos incêndios se mobilizaram e onde a solidariedade até chega a ser um problema devido à



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

sobrecarga logística e em Mira tinha sido associado o fogo-de-artifício à festa. Disse aplaudir o fogo-de-artifício no inverno como por exemplo na Praia de Mira por cima da Barrinha. Justificou que esta situação não era de fogo iminente e acredita que com a segurança e com os bombeiros não acontecesse nada de grave mas há sempre algum risco e tem sempre o seu lado simbólico. Disse ser necessário adequar as nossas tradições de modo a evoluírem de uma maneira favorável.-----

----Interveio o Sr. Vereador Dr. João Maria Ribeiro Reigota que começou por falar de livros e disse que se revia neste tipo de obras e teceu elogios por isso à Câmara Municipal. -----

---- Teceu elogios às festas do concelho, nomeadamente, São Tomé pois viu que a sua terra foi promovida uma tarde inteira e naturalmente achou positivo.-----

---- Considerou que a Câmara Municipal se encontra numa fase em que deve descorar coisas importantes que por vezes podem parecer pequeninas mas no fundo são importantes. No jornal "Voz de Mira" disse que é habitual ler e que tem sempre artigos interessantes e houve um, que foi escrito pelo Sr. Vereador Dr. José Carlos Baptista Garrucho que achou pertinente que foi "Oposição à Oposição". Disse rever-se neste artigo através das palavras generalizadas acerca da democracia. No entanto, achou curioso como é que um eleito que votou sempre a 100% nas propostas da Câmara Municipal e nunca foi tão cáustico embora sempre desse a sua opinião. Disse que com aquele artigo havia qualquer coisa que não estava bem. Referiu que não concorda com muitas coisas que o Sr. Presidente tem feito, no entanto, deve salientar-se que algumas coisas têm sido feitas.-----

---- Interveio Sr. Presidente da Câmara, que quis deixar duas ou três notas, a primeira foi que ficou registada a situação relativamente ao Pólo II para se averiguar o que se esta a passar.-----A segunda nota referiu-se aos percursos pedestres, disse que já houve a promulgação e esperase a homologação e a visita técnica e ver todos os pontos com os representantes da Federação.-----

---- A terceira nota foi para dar resposta à situação financeira do Município, disse que partia do princípio e acreditava que a lei estava a ser cumprida na Câmara Municipal (em relação ao pagamento de faturas). Disse que objetivamente pretendia diminuir estes



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

prazos médios de pagamento, mas a tesouraria da Câmara Municipal era como uma empresa, disse haver meses mais folgados que outros.-----

----- A quarta nota, fez referência às associações e disse que os subsídios de 2016 estavam todos pagos, à exceção de uma ou outra. Mais disse que em relação às Juntas de Freguesia também está tudo pago até á data do 1º (primeiro) semestre. Em relação aos subsídios extraordinários disse haver algumas associações que não tinham ainda entregue certidões ou outra documentação, no entanto, o grosso dos subsídios foram todos atribuídos, aprovados e pagos. Disse que se começaria a recolher informação relativamente ao ano de 2017 (dois mil e dezassete) para ser trazido para a reunião de Câmara para a atribuição do apoio.-----

----- Alertou que em relação às Juntas de Freguesia todas as contas se encontravam pagas relativamente ao primeiro semestre, tanto as contas correntes bem como as de capital e de transferências de competência. Mais disse, que a situação financeira/tesouraria era esta, uns meses mais folgada e outros menos folgados. Deu o exemplo que no passado mês de Abril e Maio fez-se pagamentos na ordem dos 650.000,00 € (seiscentos e cinquenta mil euros) e assim, se baixou a dívida e diminuiu-se os prazos médios de pagamento. -----

----- A respeito da Barrinha disse que a própria Pólis fez um comunicado na imprensa nacional em que explicava como é que funcionava o todo o processo. Disse ainda ser da opinião que este projeto ficava aquém e deveria ser uma intervenção maior. Quando tinha havido discussão pública também todos foram desta opinião, mas que devido a estudos de impacto ambiental não seria feito nada mais além do que está projetado. Mais disse que também aqui foi dito que é uma situação que se arrasta há uns vinte anos e por isso, do mal menos e é isto que temos e é o que se conseguiu até ao momento e provavelmente já irá resolver alguns problemas.-----

----- Quanto ao escoamento de trânsito disse que já estavam lá os sinais, nomeadamente, da proibição de Caravanas e de organização de trânsito na Praia de Mira. -----

----- Recordou que o custo que houve em relação ao programa da TVI se resumiu a despesas com dormidas e alimentação na cantina da escola das equipas técnicas (cerca



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

de 40/50 pessoas) no total rondou os seis mil/ sete mil euros. Mais disse que é a logística suportada por todos os municípios.-----

---- Interveio o Sr. Vereador Dr. José Carlos Baptista Garrucho que disse que o Sr Presidente não comentou a questão da festa do São Tomé e o desafio que ela representava.-----

---- Interveio Sr. Presidente da Câmara, que disse ter saltado esse ponto por lapso, pediu desculpa por tal. Àcerca deste assunto passou então a dizer que ele próprio ligou para alguns empresários locais e deu o exemplo do proprietário da “Litoral Regas” que contactou no sentido de exporem os seus produtos/serviços, alguns aceitaram outros não.-----

---- Interveio o Sr. Vereador Dr. José Carlos Baptista Garrucho que disse que quando colocou esse desafio ao Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que estava a pensar mais alto. Disse que, dado que existe um protocolo entre a Câmara Municipal e a “Lusiaves” admirou-se de esta não ter tido um pavilhão nas festas do São Tomé, pois foi uma empresa que procurou investir na nossa terra e podia ter aproveitado estas mesmas festas, até mesmo para fazer uma campanha de esclarecimento junto da população. Referiu que esta situação levantou um problema de comunicação e de aproximação às populações que disse não saber como seria resolvido muito sinceramente. Esperava da parte da Câmara Municipal e das empresas a nível tecnológico e não só, que aproveitassem um momento destes para se mostrarem.-----

-----Parabenizou o Sr. Presidente da Câmara por ele ter feito os contactos com os empresários mas disse que falou de uma maneira mais alta que seria um programa em que a quantidade e a qualidade e o desafio ao “tecido” económico do concelho pudesse ter sido mais programado, mais estratégico, ou seja, ter uma visão mais teleológica, pois este tipo de visão não pode estar ligado aos ciclos estratégicos eleitorais. Disse ainda que Mira tem um nível de desenvolvimento baixo porque as políticas e os cidadãos, evidentemente, ainda não têm uma visão que vá para além da mera tertúlia eleitoral e político-partidária. Falou ainda que a nível da democracia a situação tem vindo a mudar, pois, além dos partidos centrais (PS e PSD) os independentes têm vindo a ganhar força porque os cidadãos passaram a ter outro tipo de visão e voz própria. Disse que quando falou de ambição falou de uma ambição estratégica de desenvolvimento para a terra.



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

Quando escreve um artigo sobre a nossa terra é sobre Mira mas também de uma generalização para o país, pois diz não ser ao nosso Sr. Presidente de Câmara Municipal em concreto, embora um Presidente de Câmara sabe que só poderá esperar que “lhe deem nas orelhas” e na sua opinião ele é eleito para isso. Aliás, todos os que se propuseram a isso sabem que é assim e só deveram esperar que não lhe “deem tareia” , e como é obvio disse que ninguém era perfeito e ninguém fazia tudo bem.-----

----- Referiu que o Sr. Presidente de Câmara juntamente com o MAR naquilo que foi possível trabalharam bem, embora muitas vezes houvesse dissidências, apenas não tinham sido retratadas nas reuniões de Câmara porque havia um trabalho prévio entre ambos. Disse ter estado muitas vezes a favor do Sr. Presidente e outras alturas contra, mas quando isso acontecia o Partido Socialista apoiava o Sr. Presidente e disse que assim estava bem, portanto, houve sempre um partido a apoiar o Sr. Presidente. Disse ainda, que não se deveria fazer oposição à oposição só porque vinha da oposição o que disse ser uma tradição em Mira, e perdem-se assim, muita criatividade da por parte dos outros.-----

----- Considerou que a “Voz de Mira” era um património da comunidade e da cultura local e deveria ser acarinhada e esperava que todos os eleitos locais e forças políticas opinassem em algumas edições.-----

---- Interveio o Sr. Vereador Dr. Luís Miguel dos Santos Grego que falou àcerca da festa do São Tomé relativamente às empresas que lá expunham, por exemplo a “Pescanova” tinha-o feito quando se instalou cá.-----

----- Em relação aos custos do programa da TVI disse que os custos que o Sr Presidente falou eram os mais diretos, disse ainda que as Câmaras Municipais costumam falar nos valores de quinze mil euros, até porque disse haver custos com geradores, com palcos e outras coisas que tiveram que se alugar, mas que se podia encarar como investimento.-----

----- Considerou que o fogo-de-artifício nas festas do São Tomé era “um pau de dois bicos” mas na sua opinião disse haver cerca de 20 ou 30 por cento de pessoas que não compreendem ver fogo-de-artifício nesta altura. Referiu que o facto do país estar todo a arder, se o Sr. Presidente tivesse cancelado o fogo-de-artifício junto da comissão de festas com certeza teria havido compreensão até pela mensagem que estaria a ser



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

dada. Disse ainda que sabe que havia contratos e compromissos já assumidos e assinados mas tudo isto deveria ser repensado bem como deveria passar a ser mais musical e não tão pirotécnico pois o espaço é reduzido e coloca em risco as pessoas.--

----- Referiu que as empresas por melhores que fossem (e que eram as melhores que havia a nível nacional) havia sempre risco no lançamento do fogo pois estava muito perto das pessoas e bens materiais.-----

----- Disse ainda que os painéis do Museu de Mira eram para ter sido corrigidos mas que ainda não foram feitas essas mesmas correções. Disse também que o “Museu do Barco” (se é que se pode chamá-lo assim!) na Praia de Mira, se encontra desprezado, infelizmente. -----

----Interveio o Sr. Presidente da Câmara, que, a propósito das críticas feitas, disse que há tempos alguém tinha dito que se fosse Presidente de Câmara não admitia que falassem mal de si próprio. Pois bem, na sua opinião, disse estar preparado para este tipo de situações e que se devia ter poder de encaixe para essas coisas. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA:** -----

----- **ADESÃO À CENTRAL NACIONAL DE COMPRAS MUNICIPAL** -----

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, retirar da agenda de trabalhos da reunião, a **proposta n.º 215/2017** para deliberação posterior. -----

----- **RATIFICAÇÃO DE PRÁTICA DE ATO (N.º 3, DO ART.º 35.º DO ANEXO I, DA LEI Nº. 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA ATUAL REDAÇÃO) – AUTORIZAÇÃO - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA REVISÃO DO PDM DE MIRA** -----

----- A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a **proposta n.º 216/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido da ratificação, ao abrigo do disposto no n.º 3, do art.º 35.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, do despacho proferido em 19 de julho de 2017, que autorizou a reprogramação financeira da prestação de serviços para a revisão do PDM de Mira, adjudicada à empresa “Síntese, Consultoria em Planeamento, Lda.”.-----

-----**DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS**-----

----- **EMPREITADA DE FECHO DE SISTEMAS DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS – 1ª. FASE – LOTE 1:ERMIDA – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO** -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **proposta n.º 217/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido da aprovação da minuta do contrato da empreitada de fecho de sistemas de saneamento de águas residuais – 1ª. fase – Lote 1: Ermida, em cumprimento do disposto no art.º 98.º do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo D.L. n.º 18/2008, de 21 de janeiro. -----

----- A referida minuta encontra-se anexa à presente ata e dela fica a fazer parte integrante.-----

**-----DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO-----**

**----- ATRIBUIÇÃO DE APOIO ECONÓMICO PARA OBRAS EM HABITAÇÃO: PROC.º 10/2015-----**

----- O assunto foi retirado da agenda de trabalhos da presente reunião para deliberação posterior. -----

**----- ATRIBUIÇÃO DE APOIO ECONÓMICO PARA SUBSISTÊNCIA A AGREGADO FAMILIAR CARENCIADO: PROC.º 32/2007-----**

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **proposta n.º 218/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido atribuição de um apoio eventual no valor de 88,00€ (oitenta e oito euros), a agregado familiar carenciado, a que se reporta o proc.º n.º 32/2007, ao abrigo do disposto no n.º 6, do art.º 1.º e n.º 1, do art.º 4.º e art.º 7.º, do Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos e na alínea v), do art.º 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação. -----

**----- TOMADA DE CONHECIMENTO – ATRIBUIÇÃO DE APOIO ECONÓMICO DE EMERGÊNCIA A MUNÍCIPE CARENCIADA NO ÂMBITO DO RAESD -----**

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **proposta n.º 219/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido da tomada de conhecimento da atribuição de no âmbito do RAESD, no valor de 200,00 € (duzentos euros) ao abrigo do disposto na alínea b), do n.º 2 e n.º 3, do art.º 8.º e n.º 2, do art.º 11.º do Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos e na alínea v), do art.º 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação. -----

**----- DIVISÃO DE PROTEÇÃO CIVIL, PLANEAMENTO, ORDENAMENTO E AMBIENTE -----**

**----- INTERRUÇÃO DA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA – FESTAS DA LAGOA 2017 -----**



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **proposta n.º 220/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido de ser autorizada a interrupção da circulação rodoviária na localidade da Lagoa, entre os dias 28 e 30 de julho, para realização de arraial popular-----

**----- RATIFICAÇÃO DE ATO – INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA E LANÇAMENTO DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO – FESTAS DE S. TOMÉ 2017 -----**

----- A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com um voto contra, do Sr. Vereador Dr. José Carlos Garrucho, e cinco votos a favor, do Sr. Presidente da Câmara e Vereadores Srs. Dr. João Reigota, Nelson Maltez, Dr. Luis Miguel Grego e Drª. Dulce Cainé, aprovar a **proposta n.º 221/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido da ratificação, ao abrigo do disposto no n.º 3, do art.º 35.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, do despacho proferido em 20 de julho de 2017, que autorizou a interrupção da circulação rodoviária em Mira no período de 21 a 25 de julho de 2017 e o lançamento de fogo-de-artifício, integrado na realização das festas de S. Tomé/2017. -----

**-----UNIDADE DE GESTÃO URBANÍSTICA-----**

**----- PROPOSTA DE DECISÃO SOBRE EXECUÇÃO DE OBRAS DE CONSERVAÇÃO DE EDIFICAÇÃO EM MÁIS CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE, PROPRIEDADE DE DANIELA LOURENÇO RAMOS MADALENO -----**

----- A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **proposta n.º 222/2017**, do Sr. Presidente da Câmara, no sentido de ser promovida a audiência prévia da proprietária de edifício em más condições de segurança e salubridade, sito na Estrada Nacional 109, em Cabeço - Mira, D. Daniela Lourenço Ramos Madaleno, pelo prazo de 15 dias (úteis), face à intenção de decisão sobre a execução de obras de reforço da estabilidade da referida edificação (muro), nos termos dos artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo. -----

----- Findo aquele prazo e caso a interessada não se tenha pronunciado ou se o fizer, a sua pronúncia não alterar o sentido da decisão, será ordenada a execução de obras de reforço estrutural da edificação (muro), no prazo de 30 dias (seguidos), nos termos do n.º 2, do art.º 89.º do RJUE. -----

**----- ENCERRAMENTO: -----**



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
CÂMARA MUNICIPAL

----- E, não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Presidente da Câmara, foi declarada encerrada a reunião, sendo 11h10, tendo sido aprovada, por unanimidade, a minuta da respetiva ata, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação. -----

----- E, para constar, se lavrou a presente ata, que eu, Olívia da Conceição C.P.A. Eulálio, na qualidade de secretária, redigi.-----

\_\_\_\_\_  
(Presidente: Raul José Rei Soares de Almeida, Dr.)

\_\_\_\_\_  
(Secretária: Olívia da Conceição C.P.A. Eulálio)